

PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA, FATORES ASSOCIADOS E QUALIDADE DE VIDA EM FEIRANTES DE CARUARU-PE

Prevalence of low back pain, associated factors and quality of life in Caruaru-PE marketers

LIMA, Emerson Bezerra de ¹, SILVA, Macio Rodrigo da ¹,FREITAS, Matheus Henrique José de ¹, SOUZA, Carlos Eduardo Alves de²

Discentes do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Tabosa de Almeida
(ASCES-UNITA)¹

Orientador Drnd. Carlos Eduardo Alves de Souza – Especialista em Morfologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Ciências da Saúde pela UPE e Doutorando em Ciências da Saúde pela UPE Docente do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) (carlossouza@asc.es.edu.br)²

RESUMO

Objetivo: Verificar a prevalência da lombalgia, fatores associados e qualidade de vida em feirantes de Caruaru-PE. **Métodos:** Pesquisa de corte transversal, realizada em feirantes da cidade supracitada. Para a coleta de dados, utilizaram-se dois questionários: o *Oswestry* para a avaliação da dor lombar e o *SF-36* para a avaliação da qualidade de vida. **Resultado:** Amostra composta por 244 feirantes, na qual observou-se o maior predomínio na intensidade de dor leve em 50%, 41.4% relataram que conseguem levantar pesos mesmo que esta atividade aumente a dor, 58.6% sinalizaram ter boa condição de saúde, 50.8% apresentaram uma diminuição nas atividades que gostariam de realizar,55.3% referiram sentir pouca dificuldade

para realizar atividades rigorosas, tais como correr, praticar esportes, levantar objetos e 49.6% alegaram pouca dificuldade para subir vários lances de escada. **Conclusão:** A maior frequência de lombalgia foi referida como “dor leve”, ademais, os participantes relataram dor adicional quando levantam objetos. Na qualidade de vida, a maior prevalência está relacionada a diminuição na quantidade de tarefas por conta desta sintomatologia.

Palavras-chaves: lombalgia, qualidade de vida, fatores de risco, dor, trabalho, comércio.

ABSTRACT

Objective: Check the prevalence of low back pain, the associated factors and the quality of life of the Caruaru marketers. **Methods:** A cross-sectional survey carried out with the marketers of the aforementioned city. For data collection, two types of questionnaires were used: the Oswestry to evaluate the low back pain, and the SF-36 to evaluate the quality of life.

Result: Sample consisted of 244 marketers in which the highest prevalence was observed in the intensity of mild pain in 50%, 41.4% reported that they can lift weights even if this activity increases pain, 58.6% reported having good health status, 50.8% showed a decrease in the activities they would like to perform, 55.3% reported having little difficulty performing rigorous activities, such as running, playing sports, lifting objects and 49.6% claimed little difficulty climbing several flights of stairs. **Conclusion:** The highest frequency of low back pain was reported as "mild pain". In addition, participants reported additional pain when lifting objects. In the quality of life, the highest prevalence is related to a decrease in the number of tasks due to this symptomatology.

Keywords: low back pain, quality of life, risk factors, pain, work, trade.

INTRODUÇÃO

A lombalgia ou dor lombar baixa é caracterizada por quadros de dores na região lombar, que podem ser associadas ou não a dores ciáticas, definidas como lombociatalgias. Esta sintomatologia apresenta irradiação para glúteo, coxa, perna e/ou pé¹. Dados epidemiológicos demonstraram que a prevalência das dores lombares na população brasileira é de 50% a 80%².

Um dos maiores causadores desta disfunção é a degeneração dos elementos anatômicos. Entre eles estão as articulações da coluna vertebral que funcionam como um facilitador de movimentos, e, amortecedor das cargas que são impostas nas vértebras³. O esforço repetitivo ou estresse crônico pode diminuir a capacidade destas estruturas, desidratando e tornando-se rígida e lesionada, não conseguindo resistir às tensões exercidas sobre a mesma⁴.

Em trabalhadores, este sintoma expõe uma etiologia multifatorial, e acarreta tanto uma incapacidade como à invalidez nas atividades laborativas, e é um dos problemas de saúde pública². Apesar da realidade do trabalho precário e informal não ser nova, poucos estudos têm abordado as condições de trabalho e de saúde dos comerciantes informais, além de relatarem desconfortos ou características nestas populações⁵.

O município de Caruaru, localizado no agreste de Pernambuco, tem como principal atividade econômica e social uma das mais famosas feiras livres do país, a feira de Caruaru, conhecida também como “feira da Sulanca”, onde vários comerciantes exercem diversas práticas de atividades distintas. Existem diferentes campos de atuação, constituídos por setores de confecções, importados, utilitários, artesanato, frutas e verduras. A carga horária é dada de acordo com a área de atuação que o feirante exerce, sendo exposto a fatores de risco que levem a ocasionar uma perda da sua funcionalidade em longo prazo⁶. Neste sentido, este artigo tem como objetivo verificar a presença de lombalgia, fatores associados e qualidade de vida nos feirantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi escolhido um estudo de corte transversal e descritivo na qual a amostra foi selecionada por conveniência, composta por feirantes em geral da feira de Caruaru-PE, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 e 45 anos, cujo os indivíduos que referiram dor na coluna lombar no mínimo por duas semanas, com tempo mínimo de função de um ano, com frequência mínima de trabalho de uma vez por semana e carga horária de no mínimo cinco horas diárias quando no trabalho. O cálculo amostral foi feito através do EPI-INFO, versão 6.04, compondo erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, com uma população de 10.000 feirantes, apresentando percentual máximo de 80%, resultando na amostra de 240. Os critérios de exclusão foram aplicados aos feirantes com lombalgia aguda que apresentaram o quadro de dor na região lombar por menos de sete dias, históricos de cirurgia prévia na coluna vertebral, sequela na região lombar de acidentes automobilístico ou de motocicleta, gestantes e históricos clínicos de osteoporose e hérnia discal lombar ou cervical.

Todos os participantes foram informados sobre o estudo, seus objetivos e procedimentos operacionais a serem realizados durante as atividades e assinaram duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devolvendo apenas uma cópia, se assim autorizasse a coleta de dados. O estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida, parecer nº 2.755.215.

O estudo foi realizado em duas etapas, a primeira etapa foi composta pela aplicação de um questionário sobre a qualidade de vida (SF-36), o mesmo foi traduzido para o português e validado por um grupo de pesquisadores da Unifesp⁷. Nesta pesquisa, foram utilizados 24 itens nesse estudo, como a incapacidade funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens) dor (2 itens), estado geral de saúde (2 itens) vitalidade (4 itens) aspectos sociais (2 itens). A segunda etapa foi a aplicação do questionário Oswestry para avaliação da dor da coluna, onde são

analisados 10 critérios com seis alternativas de resposta para cada critério⁸, que foi preenchido correspondendo ao perfil dos participantes.

Os dados foram processados e analisados descritivamente no software Epiinfo 6.04, As variáveis contínuas serão apresentadas como média, desvio-padrão, porcentagens, valor mínimo e máximo.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 48.4% (118) pessoas do gênero feminino, 51.6% (126) pessoas do gênero masculino, com idade média de 32 anos, idade mínima de 19 anos e máxima de 43 anos. Em relação à dor lombar nos feirantes (Tabela 1), referente à intensidade da dor, 119 (48.8%) dos entrevistados relataram dor leve, 122 (50%) conseguem levantar pesos mesmo que esta atividade aumente a dor, 101 (41.4%) dos entrevistados referiram que a dor não os impede de caminhar, 91 (37.3%) desses indivíduos expressaram que conseguiam ficar de pé o tempo que necessitassem, porém com aumento da dor lombar, 104 (42.6%) expuseram que têm o sono ocasionalmente perturbado pela dor.

Tabela 1. Distribuição das frequências relativas à avaliação da dor lombar dos feirantes de Caruaru-PE.

Avaliação da dor lombar	N	%
Intensidade da dor		
Dor leve	119	48.8
Dor moderada	79	32.4
Razoavelmente intensa	31	12.7
Intensa	14	5.7
Pior que se pode imaginar	1	0.4
Levantar objetos		
Consigo levantar sem dor	35	14.3
Consigo, mas aumenta a dor	122	50.0
Consigo levantar se bem posicionados	56	23.0
Consigo levantar objetos de leves a moderados	23	9.4
Apenas objetos muito leves	8	3.3
Não consigo levantar absolutamente nada	0	0

Caminhar		
A dor não me impede de caminhar	101	41.4
A dor me impede de caminhar mais de 1.600m	53	21.7
A dor me impede de caminhar mais de 800m	62	25.4
A dor me impede de caminhar mais de 400m	25	10.2
Só consigo caminhar usando bengala ou muletas	3	1.2
Fico na cama a maior parte do tempo	0	0
Ficar de pé		
Consigo o tempo que quiser	47	19.3
Consigo o tempo que quiser, mas aumenta a dor	91	37.3
A dor me impede ficar em pé por mais de 1 hora	87	35.7
A dor me impede de ficar em pé por meia hora	15	6.1
A dor me impede de ficar em pé por 10 minutos	3	1.2
A dor me impede de ficar em pé	1	0.4

Em relação à qualidade de vida (Tabela 2), 143 feirantes (58.6%) sinalizaram ter boa condição de saúde, 130 (53.3%) relataram que não diminuiriam o tempo que se dedicaram ao trabalho, 145 (59.9%) apresentaram uma diminuição nas atividades que gostariam de realizar, 124 (50.8%) não se achavam limitados às atividades no local de trabalho, 130 (53.3%) não se queixaram de realizar esforço extra para exercer suas funções no trabalho, 86 (35.2%) expressaram que, nas últimas quatro semanas, a dor interferiu moderadamente no trabalho normal.

Tabela 2. Distribuição das frequências relativas à avaliação da qualidade de vida dos feirantes de Caruaru-PE

Qualidade de vida	N	%
Saúde		
Excelente	6	2.5
Muito boa	23	9.4
Boa	143	58.6
Ruim	66	27.0
Muito ruim	6	2.5

Diminuiu a quantidade de

tempo que se dedicava ao trabalho?		
Sim	114	46.7
Não	130	53.3
Realizou menos tarefas do que gostaria?		
Sim	145	59.4
Não	99	40.6
Esteve limitado no seu trabalho?		
Sim	120	49.2
Não	124	50.8
Necessitou de um esforço extra pra realizar seu trabalho?		
Sim	114	46.7
Não	130	53.3
Nas últimas 4 semanas, quando a dor interferiu no seu trabalho normal?		
De maneira alguma	18	7.4
Um pouco	81	33.2
Moderadamente	86	35.2
Bastante	59	24.2
Extremamente perturbado pela dor	0	0

Em relação à qualidade de vida referente às atividades (Tabela 3), 135 (55.3%) dos feirantes referiram sentir pouca dificuldade para realizar atividades rigorosas, tais como correr, praticar esportes, levantar objetos, 121 (49.6%) afirmaram sentir pouca dificuldade para realizar atividades moderadas, como por exemplo, mover uma mesa ou varrer uma casa, 111 (45.5%) mencionaram ter pouca dificuldade para levantar ou carregar mantimentos, 124 (50.8%) alegaram pouca dificuldade para subir vários lances de escada, 105 (43%) sente pouca dificuldade para curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se, 98 (40.2%) indicaram pouca dificuldade para andar uma distância de mais de um quilômetro, 102 (41.8%) especificaram sentir pouca dificuldade para andar vários quarteirões.

Tabela 3. Distribuição das frequências relativas à avaliação da qualidade de vida referente às atividades dos feirantes de Caruaru-PE.

Atividades – Qualidade de vida	N	%
Atividades rigorosas (correr, esportes, levantar objetos)		
Sim, dificulta muito	56	23.0
Sim, dificulta pouco	135	55.3
Não, não dificulta de modo algum	53	21.7
Atividades moderadas (mover uma mesa ou varrer uma casa)		
Sim, dificulta muito	30	12.3
Sim, dificulta pouco	121	49.6
Não, não dificulta de modo algum	93	38.1
Levantar ou carregar mantimentos		
Sim, dificulta muito	36	14.8
Sim, dificulta pouco	97	39.8
Não, não dificulta de modo algum	111	45.5
Subir vários lances de escada		
Sim, dificulta muito	49	20.1
Sim, dificulta pouco	124	50.8
Não, não dificulta de modo algum	71	29.1
Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se		
Sim, dificulta muito	38	15.6
Sim, dificulta pouco	105	43.0
Não, não dificulta de modo algum	101	41.4
Andar mais de 1 quilômetro		
Sim, dificulta muito	50	20.5
Sim, dificulta pouco	98	40.2
Não, não dificulta de modo algum	96	39.3

DISCUSSÃO

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre de periodicidade semanal e organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade que volta seu interesse para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos⁹.

Os feirantes iniciam seu dia transportando os produtos para venderem, comprarem, barganharem, trocarem e participarem do grande acontecimento da sociedade que é a feira¹⁰.

Por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada no espaço da Feira da Sé que se localiza no centro de Fortaleza, com 35 feirantes, onde 77,14% (27 feirantes) relataram sentir mais dores nos membros inferiores, na coluna e na cabeça. Percebe-se que sentir dores é um fato corriqueiro entre os feirantes, embora a percepção das causas tenha apresentado respostas bem diversificadas, algumas apontando claramente o trabalho como origem do sintoma¹¹. Comparando com o estudo realizado, referente à intensidade da dor relatada pelos feirantes, 119 (48.8%) se queixaram de dores leves ao realizarem suas atividades laborais.

As estruturas da coluna lombar se degeneram ao longo da vida, essa degeneração pode ser acelerada por esforços com sobrecarga para a coluna, principalmente, ao carregar pesos e usar a coluna como alavanca¹². Estudos têm demonstrado que o estresse imposto pelas longas jornadas de trabalho, geralmente em más posturas e mobílias inadequadas, somados a movimentos repetitivos, em algumas profissões, como nos feirantes, resultam em alta prevalência de lombalgia e problemas posturais em trabalhadores¹³. O risco de dor associado a uma má postura está estimado em 25%¹⁴. Segundo Ozório, Noll, Barbos, Carvalho, Candoti¹⁵, muitos trabalhadores assumem a postura de pé, durante o trabalho. Essa posição se torna cansativa em longo período, não apenas por causa do esforço muscular, mas também devido ao aumento da pressão hidrostática do sangue nas veias das pernas e ao acúmulo progressivo de líquidos tissulares nas extremidades inferiores.

A saber, pode haver aumento da tensão muscular, dificultando os trabalhos de precisão. Apresenta-se também uma maior tensão lombar, podendo provocar um encurtamento sério de íliopsoas, antevertendo a pelve para manter o equilíbrio. Equiparando com dados obtidos na pesquisa, a necessidade de carregar seus objetos de trabalho com uma carga mais elevada, 50% dessa população tem acarretado um aumento da dor moderadamente,

e as más posturas, como por exemplo, de permanecer em pé por um período prolongado, 37% dos feirantes também referiram um aumento moderado da dor na região mais baixa da coluna.

Pesquisas demonstraram que as queixas de dores ocorrem alteração da qualidade do sono em 50% a 80% nos indivíduos com dor crônica, 42.6% da população estudada, demonstraram diminuição para qualidade do sono¹⁶. De acordo com Pataro e Fernandes¹⁷, o papel da carga física causada por frequente flexão e rotação de tronco, levantamento e/ou transporte de carga, vibração de corpo inteiro e trabalho físico pesado na ocorrência das lombalgias, tem sido uma das etiologias deste sintoma.

A lombalgia apresenta como principal sintomatologia a dor, seguida de restrição da amplitude de movimento, espasmos musculares protetores, com conseqüentes alterações posturais e diminuição da força muscular, levando a limitações ou incapacidades funcionais para o desenvolvimento das atividades de vida diária e profissional¹⁸. A dor lombar crônica pode ser a causa de maior incapacidade e menor qualidade de vida¹⁹, sendo comprometidas as atividades de vida diária, atividades vigorosas, moderadas e de lazer, atividade profissional e a independência individual, necessitando muitas vezes dos cuidados de terceiros²⁰, se assemelhando a dados expostos na pesquisa, tais disfunções presentes na coluna lombar tem impacto significativo na qualidade de vida dessa classe trabalhista.

CONCLUSÃO

A maior frequência de lombalgia foi referida como “dor leve”, nos fatores associados, os feirantes relataram dor adicional quando levantam objetos. Em relação à qualidade de vida, a maior prevalência está relacionada à diminuição na quantidade de tarefas por conta desta sintomatologia. Considera-se importante a intervenção fisioterapêutica nesta amostra, no

sentido de diminuir a intensidade destes sintomas, e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética, aqui presentes.

Ao nosso orientador Carlos Eduardo Alves de Souza pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos pais, familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

1. Freire M. Lombalgia e Lombociatalgia. Natour, Jamil. Coluna Vertebral, 2004.
2. Helfenstein JM, Goldenfum MA, Siena C. Occupational low back pain. Revista da Associação Médica Brasileira. 2010; v. 56, n. 5, p. 583-589.
3. Negrelli WF. Hérnia discal: procedimentos de tratamento. Acta ortopédica brasileira. 2001; v. 9, n. 4.
4. Vialle LR, Vialle, EM, Henao JES, Giraldo G. Hérnia discal lombar Lumbar disc herniation. Revista Brasileira de Ortopedia. 2010; v. 45, n. 1, p. 17-22.
5. Rios MA, Nery AA, Rios PAA, Casotti CA, Cardoso JP. Factors associated with work-related accidents in the informal commercial sector. Cadernos de Saúde Pública. 2015; v. 31, n. 6, p. 1199-1212.

6. Portal da Prefeitura de Caruaru. Disponível em: <https://www.caruaru.pe.gov.br/>. Acesso em: 9 de Março de 2017.
7. Ciconelli RM. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). 1997.
8. Falavigna A, Teles AR, Braga GL, Bazzaretti L, Tregnago AC. Instrumentos de avaliação clínica e funcional em cirurgia da coluna vertebral. *Coluna*. 2011; v. 10, n. 1, p. 62-67.
9. Mascarenhas G, Dolzani MCS. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*. 2008; v. 2, n. 2, p. 72-87.
10. Boechat PTV, Santos JL. Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias. Bahia: Universidade Estadual da Bahia–Campus. 2015; v. 2009.
11. Carvalho RG, Oliveira IA, Maia LM. Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*. 2016; v. 16, n. 3, p. 274-284.
12. Mello DP, Mejia DPM. A importância da ergonomia como meio de prevenção da lombalgia: Revisão da literatura.
13. Candotti CT, Stroschein R, Noll M. Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2011; v. 33, n. 3.
14. Isidro IF. Relação entre a prática de exercício físico e a dor/desconforto da coluna vertebral. Estudo realizado em estudantes universitários de ambos os sexos. 2013.
15. Ozório D, Noll M, Barbosa PJ, Carvalho JP; Candoti C. Dor nas costas em profissionais que trabalham em pé. *Rev digital*. 2008; v. 13, p. 127.
16. Leme LRL. Qualidade de sono em indivíduos com dor crônica. 2014.

17. Pataro SMS, Fernandes RCP. Trabalho físico pesado e dor lombar: a realidade na limpeza urbana. Rev Bras Epidemiol. 2014; v. 1, n. 1.
18. Mascarenhas CHM, Santos LS. Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica. J Health Sci Inst. 2011; v. 29, n. 3, p. 205-8.
19. Stefane T, Santos AM, Marinovic A, Hortense P. Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida. Acta Paulista de Enfermagem. 2013; v. 26, n. 1.
20. Silva CCG. Dor lombar crônica e qualidade de vida. 2010. Dissertação de Mestrado.